

MICROSCOPIO

Ninguém pode senão desejar a formação de partidos nacionais. Representam êles velha aspiração e grande necessidade. Mas o que pretende a Ditadura, nos últimos dias da sua vida, não é facilitar-lhes a formação, senão sómente dificultar a articulação eleitoral das oposições, nesta campanha para ela decisiva.

Não se improvisam partidos. Muito menos, ainda, se podem êles criar por decreto. Se tivemos partidos nacionais no Império e se deixámos de os ter na Republica não obstante todas as tentativas, foi evidentemente porque vieram a faltar no País certas condições indispensaveis. Estudá-las, determiná-las e realizá-las seria o que, antes de tudo, cumpriria ao governo, se honesta e sincera fôsse a sua intenção.

Longe, porém, está ela disto. Trata-se de uma simples manobra politica de retardamento. E de manobra que, ao contrário de facilitar, dificultará ainda mais a formação de verdadeiros partidos, constituídos em tórno de idéias e programas.

Como pretender, com efeito, que, neste imenso corpo desarticulado que é o Brasil, possa um principio ou um corpo de principios impôr-se ao mesmo tempo por toda a parte? Um partido tem de nascer primeiro em algum lugar, tem de começar por ser regional!, e sómente mais tarde, pela aglutinação dos seus vários núcleos, se poderá êle tornar nacional.

Manobra, simples manobra é, pois, a anunciada exigência de partidos nacionais e, por tal, deve ser recebida e combatida.